



Não adesão ao tratamento farmacológico por pacientes diabéticos

*Gabriela Gomes Reis Silva¹, Raiane Leite Tambury²,
Thais Eduarda Rocha dos Santos³, Aline Teixeira Amorim⁴*

Resumo: O crescimento da incidência de patologias crônicas, como Diabetes Mellitus (DM), tem demonstrado a necessidade de análise dos métodos de tratamento dessa doença. Nesse sentido, esse estudo vem relatar os problemas relacionados a não adesão ao tratamento entre pacientes diabéticos, gerando assim novos saberes no campo da saúde, que podem ser utilizados para o planejamento das ações em saúde, avaliando as demandas relacionados a não adesão do tratamento farmacológico. Para tanto, metodologicamente, esse trabalho realiza um estudo bibliográfico narrativo, usando para tal artigos e produções acadêmicas que versam sobre a adesão ao tratamento medicamentoso para o DM, e que podem responder as principais demandas que envolvem essa temática. Como resultado desse estudo, destaca-se a apresentação de pelo menos um tipo de método de intervenção para potencializar o tratamento farmacológico para a DM em cada trabalho estudado, notando-se nesse contexto, que essa patologia tem se tornado uma comorbidade desafiadora para os gestores e profissionais de saúde. Assim, o presente estudo, mostra que há uma preponderância acadêmica e profissional pelo desenvolvimento de estratégias de intervenção que venham a ser utilizadas como ferramentas para melhorar a adesão às terapias de pacientes que possuem DM, existindo uma predileção da área da saúde ao tratamento farmacológico para essa doença. Portanto, esse trabalho acadêmico, permite apontar que intervenções são necessárias para melhorar a adesão a terapia medicamentosa para a DM, pois essas ações, podem promover avanços potenciais de comportamentos frente aos cuidados com saúde.

Palavras-Chave: Tratamento Farmacológico; Diabetes Mellitus; Terapias.

¹ Bacharel em Farmácia pelo Centro Universitário Faculdade de Tecnologia e Ciências - UniFTC. Vitória da Conquista – BA.

² Bacharel em Farmácia pelo Centro Universitário Faculdade de Tecnologia e Ciências - UniFTC. Vitória da Conquista – BA.

E-mail: raytambury@hotmail.com;

³ Bacharel em Farmácia pelo Centro Universitário Faculdade de Tecnologia e Ciências - UniFTC. Vitória da Conquista – BA.

⁴ Doutora em Ciências (Microbiologia) pelo Instituto de Ciências Biomédicas da Universidade de São Paulo (ICB/USP). Docente para os cursos de Farmácia e Biomedicina na Faculdade de Ciências e Tecnologia (UniFTC/Vitória da Conquista). Docente para o curso de Farmácia na Faculdade Independente do Nordeste (FAINOR). Mestra em Ciências (Microbiologia) pelo ICB-USP.

Non-adherence to pharmacological treatment by diabetic patients

Abstract: The growth in the incidence of chronic pathologies, such as Diabetes Mellitus (DM), has demonstrated the need to analyze the methods of treatment of this disease. In this sense, this study reports the problems related to non-adherence to treatment among diabetic patients, thus generating new knowledge in the field of health, which can be used for the planning of health actions, evaluating the demands related to non-adherence to pharmacological treatment. Therefore, methodologically, this work carries out a narrative bibliographic study, using articles and academic productions that deal with adherence to drug treatment for DM, and that can respond to the main demands that involve this theme. As a result of this study, we highlight the presentation of at least one type of intervention method to enhance the pharmacological treatment for DM in each study studied, noting in this context that this pathology has become a challenging comorbidity for managers and health professionals. Thus, the present study shows that there is an academic and professional preponderance for the development of intervention strategies that may be used as tools to improve adherence to therapies of patients with DM, with a predilection in the health area for pharmacological treatment for this disease. Therefore, this academic work allows us to point out that interventions are necessary to improve adherence to drug therapy for DM, as these actions can promote potential advances in health care behaviors.

Keywords: Pharmacological Treatment; Diabetes Mellitus; therapies.

Introdução

A incidência de inúmeras doenças crônicas tem crescido bastante nos últimos anos, principalmente aquelas não transmissíveis, como o Diabetes Mellitus (DM). Dentro dessa prerrogativa, Vicente et al (2018) apontam em seus estudos que o DM é reconhecido atualmente como uma verdadeira epidemia mundial, devido principalmente ao crescimento acelerado de sua incidência e prevalência. Fatores como, o aumento do índice do envelhecimento populacional e a baixa quantidade de pessoas que adotam de um estilo de vida saudável, são elementos que contribuem para este aumento de pessoas com DM.

Além do crescimento da prevalência o DM, segundo aponta a Organização Mundial de Saúde (OMS, 2013), é uma das grandes promotoras de óbitos por mortalidade específica, visto que segundo estatísticas sanitárias dessa organização, no ano de 2008, a taxa de mortalidade em adultos entre 30 e 70 anos por enfermidades cardiovasculares e diabetes era de 248 para cada 100.000 habitantes. Sobre essa questão do acometimento Salin et al., (2019) descrevem que a DM, é uma das doenças crônicas que mais acomete indivíduos obesos com

mais de 40 anos, compondo como uma das principais causas de incapacidades e morbimortalidade, além de acarretar maior ônus para os pacientes, famílias e Estado.

Por isso, o diagnóstico e tratamento do DM são de extrema importância para controle dessa patologia e prevenção de complicações, que baixam drasticamente a qualidade de vida da pessoa afetada. Segundo apontam Vicente et al (2018), o tratamento envolve a utilização de medicamentos e a necessidade de uma mudança de hábitos de vida, com a utilização de uma dieta equilibrada, aliada a execução de exercícios físicos para o controle do nível glicêmico. Porém, é extremamente necessário que a pessoa que sofre do DM faça a utilização medicamentosa de antidiabéticos orais, insulina e/ou análogos da insulina.

Dentro dessa ótica, conforme apontam a OMS (2013) pode-se observar que a adesão ao tratamento do DM é de suma importância para o controle metabólico e para prevenção de complicações, ou seja, promove a melhoria e manutenção da qualidade de vida do afetado. No entanto, mesmo com essa questão tão bem definida, muitos estudos mostram que o grau de adesão do paciente ao tratamento medicamentoso é muito variável, pois muitos não seguem as orientações, visto a grande mudança que o tratamento pode causar ao estilo de vida da pessoa.

Prova disso é estudos, como o da a OMS (2003), apontam que a média de pessoas com doenças crônicas, que aderem ao tratamento é de 50% em países desenvolvidos, sendo que nos países em desenvolvimento este problema é bem maior, mostrando uma baixa adesão das pessoas que sofrem com patologias como o DM. Em relação específica ao DM, a OMS (2003) aponta que 28% dos pacientes europeus possuem boa adesão ao tratamento medicamentoso do diabetes, já nos EUA, este índice é muito menor e corresponde a menos de 2% de adultos com DM.

Várias são as consequências da não adesão ao tratamento do DM, destacando-se entre elas, segundo Vicente et al (2018) e Brasil (2013), a redução acentuada da expectativa de vida, o alto risco de desenvolvimento de doenças cardiovasculares e acidentes vasculares, além do grande risco de amputação de membros e de complicações como a nefropatia e a retinopatia.

Diante dessas prerrogativas, e evidenciando a necessidade de maiores estudos para verificar os principais fatores que interferem na adesão ao tratamento do DM, esse estudo vem relatar os problemas relacionados a não adesão ao tratamento entre pacientes diabéticos gerando novos saberes no campo da saúde, os quais podem ser utilizados para o planejamento das ações em saúde, objetivando avaliar os principais problemas relacionados a não adesão do tratamento farmacológico entre pacientes diabéticos.

Para tanto, esse trabalho vem realizar um estudo bibliográfico narrativo, usando para tal artigos e produções acadêmicas que versam sobre essa temática, e que podem responder as principais. Este contributo pode colaborar para de trabalhos acadêmicos que versam sobre as principais demandas que envolvem a adesão ao tratamento medicamentoso para o DM.

Metodologia

Esse trabalho acadêmico trata-se de uma revisão bibliográfica narrativa de caráter descritivo, que visa a construção de um estudo sobre as demandas que envolvem o processo de adesão ao tratamento medicamentoso para o DM, analisando assim as principais informações obtidas em outras pesquisas sobre essa temática.

Para tanto, a coleta de dados foi realizada na base de dados bibliográficas da Scielo, , dos quais foram selecionados 15 artigos que tratavam diretamente da temática em estudo, e que poderiam servir de base metodológica para desenvolvimento satisfatório da pesquisa. Foram selecionados artigos publicados entre os anos de 2017 e 2021, onde todos estavam disponíveis de forma virtual para acesso irrestrito, sendo utilizadas as seguintes palavras-chave: “adesão ao tratamento da diabetes mellitus” e “utilização do tratamento medicamentoso da diabetes mellitus”.

Cabe destacar que foram incluídos todos os artigos originais indexados que foram expostos na base de pesquisa, sendo todos em língua portuguesa (embora alguns se apresentassem também em outra língua, mas que não foram utilizados), sendo retiradas somente as pesquisas duplicadas, bem como os trabalhos que não se enquadraram no cerne deste estudo ou que apresentaram algum tipo de dificuldade no acesso online.

Após a seleção dos artigos, realizou-se uma sequência processual de análises, baseado em uma leitura exploratória de cada trabalho selecionado, notabilizando os objetivos e temas dos mesmos, seguido de uma leitura analítica e análise dos textos e finalizando com a realização de leitura interpretativa verificando os resultados de cada estudo. Por fim, realizou-se um agrupamento dessas informações, para realização da discussão dos resultados, buscando responder as principais demandas que envolvem o processo de adesão ao tratamento farmacológico de pacientes com DM.

Resultados e Discussão

A partir da busca realizada, somada a atribuição dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 14 artigos, que foram organizados, analisados e listados no quadro 01.

Quadro 1: Artigos levantados nas bases de dados Scielo sobre não adesão ao tratamento farmacológico de pacientes com Diabetes Mellitus.

Autores / Ano	Tipo de Estudo	Objetivos	Principais Resultados	Conclusões
BORBA, A. K. O. T.; et al. 2018.	Estudo observacional-seccional, desenvolvido no Núcleo de Atenção ao Idoso (NAI) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), serviço gerontogeriátrico de natureza ambulatorial. A amostra foi do tipo conveniência, constituída por 244 idosos diabéticos, de ambos os sexos.	Investigar os fatores associados à adesão terapêutica em idosos diabéticos assistidos na atenção primária de saúde.	Dentre os idosos, 27,3% se auto referiram a adesão integral terapêutica. Na análise bivariada a adesão esteve associada com a autopercepção da saúde, crenças no uso dos remédios, entendimento das explicações sobre o diabetes e profissional responsável pelas orientações sobre o tratamento. Após análise ajustada, apenas as crenças no medicamento foram significativas ao comparar a não adesão com a adesão integral e a não adesão com a adesão parcial.	Conclui-se que a adesão integral ao tratamento para o diabetes é baixa e está associada às crenças nas medicações utilizadas para o controle da doença. Faz-se necessário o desenvolvimento de estudos adicionais para melhor definir o papel das crenças em saúde e as práticas de cuidados entre idosos assistidos na atenção básica de saúde.
COSTA, K. L. F.; et al. 2021	Estudo teórico e metodológico que seguiu quatro etapas: desenvolvimento dos conceitos; desenvolvimento e validação de proposições; estruturação e contextualização da teoria; e validação de conteúdo.	Construir e validar Teoria de Enfermagem para Adesão de Pessoas ao Tratamento de Hipertensão Arterial e Diabetes Mellitus	A estrutura conceitual mostra que os fenômenos estudados estão inseridos em sistemas abertos em constante interação, em que as alterações em qualquer um dos envolvidos podem refletir nos demais, repercutindo diretamente na adesão de pessoas ao tratamento e controle das referidas doenças crônicas. O Índice de Validade de Conteúdo da primeira rodada foi de 0,79, e da segunda 0,97, constatando-se evolução positiva das proposições alteradas em atendimento às recomendações dos juízes. A validação de conteúdo evidenciou consistência interna adequada nas duas rodadas, com alfa de Cronbach 0,79 na primeira, e 0,80 na segunda.	A elaboração e validação da Teoria demonstraram ser coerentes com a proposta de cuidado clínico de Enfermagem à pessoa com Hipertensão e Diabetes, cujo foco é a adesão ao seu tratamento.
FERNANDES, N.; et	Estudo metodológico de desenvolvimento e avaliação do	Objetivou-se desenvolver um instrumento de avaliação da adesão	O AMDM apresentou boa validade de conteúdo, teste alfa de Cronbach=0,71, o Kappa	Conclui-se que o AMDM atendeu as exigências para

al. 2021.	AMDM, instrumento de medida de um evento relacionado a saúde.	Medicamentos no Diabetes Mellitus (AMDM) e avaliar suas propriedades psicométricas.	ponderado variou entre 0,76 e 1,0, e a validade preditiva obteve sensibilidade=73,2% e especificidade = 63,3%. O AMDM foi considerado de aplicação fácil e dinamica, adequado ao contexto em que foi aplicado.	elaboração de um instrumento, mostrou-se capaz de avaliar a ATM entre pessoas com diabetes de forma específica e apresentou propriedades psicométricas que permitiram considerá-lo válido quanto ao conteúdo; confiável, por apresentar níveis aceitáveis de consistência interna e reprodutibilidade. A combinação de métodos permitiu confrontar o autorrelato com a prescrição médica, e a contagem de comprimidos in loco, o que possibilitou maior confiança nos resultados encontrados.
FIGUEIRA, A. L. G.; et al. 2017	Avaliar o efeito de intervenções educativas para o conhecimento da doença, adesão ao tratamento medicamentoso e controle glicêmico das pessoas com diabetes mellitus.	Pesquisa de avaliação, do tipo “antes e depois” desenvolvido em amostra de 82 pessoas com diabetes mellitus tipo 2.	Os dados foram obtidos por meio dos instrumentos Versão Brasileira da Diabetes Knowledge Scale (DKN-A), Medida de Adesão aos Tratamentos e pelo sistema eletrônico do local do estudo, coletados antes e após o término das intervenções educativas. Assim, existiu melhora significativa do conhecimento da doença ($p<0,001$), adesão ao tratamento medicamentoso (antidiabéticos orais) ($p=0,0318$) e nas taxas de hemoglobina glicada ($p=0,0321$).	As intervenções educativas parecem ter contribuído positivamente no conhecimento sobre o diabetes mellitus, adesão ao tratamento medicamentoso e nas taxas de hemoglobina glicada dos participantes.
LIRA NETO, J. C. G.; et al. 2017.	Relacionar a adesão aos antidiabéticos orais e o controle metabólico de pessoas com Diabetes mellitus tipo 2.	Estudo analítico, realizado com 201 participantes, de ambos os sexos, com idade acima dos 18 anos e diagnóstico de diabetes mellitus tipo 2, acompanhados em unidades básicas de saúde.	Apenas 23,9% dos participantes foram considerados aderentes ao tratamento medicamentoso, e estes apresentaram, significativamente, melhores níveis de hemoglobina glicada ($p=0,048$), glicemia de jejum ($p<0,001$) e colesterol total ($p=0,028$).	Houve relação entre a adesão aos antidiabéticos orais e algumas variáveis do controle metabólico, como hemoglobina glicada, glicemia de jejum e colesterol total. Dessa forma, a adesão medicamentosa deve ser, cada vez mais, incentivada entre as pessoas com Diabetes mellitus.
MEINERS,	Descrever as pessoas com diabetes no	Análise de dados oriundos da Pesquisa Nacional	Encontrou-se uma maior proporção de mulheres, de	Demonstrou-se melhor acesso aos

M. M. M. A.; et al. 2017	Brasil e comparar suas características sociodemográficas, o acesso e a adesão autorreferida aos medicamentos prescritos.	sobre Acesso, Utilização e Promoção do Uso Racional de Medicamentos, um inquérito domiciliar, com plano amostral por conglomerados, segundo domínios de sexo e idade e representatividade nacional e macrorregional.	maiores de 60 anos e da classe econômica C. A maioria referiu ter duas ou mais comorbidades além do diabetes e tomar cinco ou mais medicamentos. Quanto ao acesso, 97,8% dizem ter acesso aos medicamentos prescritos para diabetes e 70,7%, que os obtêm de forma totalmente gratuita. Verificou-se baixa adesão ao tratamento farmacológico, com diferenças macrorregionais significativas ($p = 0,001$) e maior vulnerabilidade nas regiões sul e nordeste.	medicamentos para diabetes no país. Entretanto, para melhorar a eficiência dos gastos públicos, ficou demonstrada a necessidade de melhorar a adesão ao tratamento medicamentoso.
PORTELA, R. A.; et al. 2022.	Analisar as variáveis sociodemográficas e clínicas relacionadas com a adesão às atividades de autocuidado em pessoas com diabetes mellitus tipo 2.	Estudo quantitativo, transversal, realizado com 270 pessoas com diabetes, entre dezembro de 2019 e outubro de 2020, em São Luís, Maranhão.	Houve adesão mais favorável ao autocuidado quanto ao uso do medicamento (Md=7,0) e cuidados com os pés (Md=6,0) e adesão menos desejável quanto à monitorização da glicemia (Md=1,0), prática da atividade física (Md=2,0) e alimentação geral (Md=4,0). As variáveis faixa etária ($p=0,007$), escolaridade ($p=0,015$), índice de massa corporal ($p=0,035$), complicação do diabetes ($p=0,009$) e acompanhamento nutricional ($p=0,000$) apresentaram associação com as atividades de autocuidado.	A identificação dos fatores relacionados com a adesão ao autocuidado mostrou-se essencial para o fortalecimento da linha de cuidados em doenças crônicas e direcionamento das ações educativas, visando melhorar a qualidade de vida das pessoas com diabetes.
ROCHA, M. R.; et al. 2019.	Analisar a relação entre letramento em saúde e adesão ao tratamento medicamentoso de pacientes com diabetes mellitus tipo 2.	Estudo quantitativo e transversal desenvolvido em cinco Estratégias de Saúde da Família da cidade de Picos-Piauí. Participaram 78 usuários dos serviços de saúde. Foram utilizados um formulário para obtenção das variáveis sociodemográficas, o “Short Test of Functional Health Literacy in Adults”, e o “Teste de Medida da Adesão ao Tratamento”. Para a análise, utilizou-se estatística descritiva e inferencial.	Quanto ao letramento em saúde, 51,3% dos participantes foram classificados como inadequados, e 87,2% dos participantes foram considerados aderentes ao tratamento medicamentoso. Houve variação da média do letramento em saúde de acordo com o nível de adesão ao tratamento medicamentoso e as variáveis sociodemográficas.	Identificou-se relação entre o letramento em saúde e a adesão ao tratamento medicamentoso. Os pacientes, mesmo apresentando, em sua maioria, um letramento em saúde inadequado, referem aderir à terapêutica medicamentosa.
ROQUINI, G. R.; et al. 2021	Estudo metodológico, realizado entre janeiro e dezembro de 2020, em Divinópolis, Minas Gerais, Brasil, mediante construção e validação de	Construir e validar uma cartilha educativa para promover a adesão de antidiabéticos orais em pessoas com Diabetes Mellitus tipo 2.	O trabalho apresenta informações sobre a importância da adesão medicamentosa e do controle glicêmico, modo de uso dos principais ADOs e agravos da não adesão a estes medicamentos. Em seguida, apresenta os planos de	A cartilha foi considerada válida pelos especialistas, quanto ao conteúdo, linguagem, ilustrações, layout, motivação e cultura. Este material educativo pode

	cartilha para a promoção da adesão aos ADOs.		ação e de enfrentamento de obstáculos disponíveis na literatura, e disponibiliza algumas páginas para o usuário elaborar os próprios planos para a efetivação da tomada de seus ADOs.	viabilizar a promoção de ADOs em pessoas com DM2 acompanhadas na atenção primária ou secundária e, assim, consistir em recurso tecnológico viável para ser utilizado pela enfermagem e demais profissionais da saúde, com a finalidade de possibilitar o acesso dos usuários ao conhecimento de estratégias e cuidados importantes.
SÁ, J. S.; et al. 2020	Estudo cienciométrico realizado nos meses de fevereiro e março de 2018, utilizando os termos “intervenções para melhorar a adesão à terapia do diabetes”, “intervenções para melhorar a adesão à terapia de hipertensão” e “intervenções para melhorar a adesão à terapia da hipertensão e diabetes”, nas bases de dados PubMed® e SciELO.	Identificar as intervenções utilizadas para melhorar a adesão de terapias medicamentosas e não medicamentosas de pacientes hipertensos e diabéticos	Foram selecionados 95 artigos. A partir do ano 2009, observou-se crescimento da produção científica com maior volume entre os anos 2015 e 2017. O maior número de intervenções encontradas na literatura foi para pacientes com diabetes (46,31%). A intervenções mais utilizadas foram a face a face (46,31%), por chamada telefônica (31,58%) e a digital (26,31%). A América do Norte destacou-se no número de pesquisas, com 68,42% das publicações, seguida pela Europa, com 14,74%. Dentre os estudos, a maioria (63,16%) utilizou apenas um tipo de intervenção.	Métodos de intervenção tradicionais foram mais empregados para promover a adesão às terapias anti-hipertensão e antidiabetes, embora o uso de tecnologias digitais desponte como tendência para melhorar esses comportamentos de saúde.
GRECO-SOARES, J. P.; DELL’AGLIO, D. D. 2017.	Pesquisa quali-quantitativa com aplicação de questionários para obtenção de dados para análise. Foram aplicados quatro instrumentos, o questionário socioeconômico, o questionário CEAT-VIH adaptado para tratamento com insulina, Questionário de Atividades de Autocuidado com o Diabetes (QAD), Escala de Depressão,	O estudo investigou as relações entre adesão ao tratamento e autocuidado em adolescentes com DM1, observando também indicadores de ansiedade, depressão e estresse e variáveis sociodemográficas.	Participaram do estudo 122 adolescentes com diagnóstico de DM1, com idades entre 12 e 18 anos (M=14,71; DP1,77), sendo 56,6% do sexo masculino, que responderam a instrumentos de autorrelato. Foram observadas correlações significativas ($p < 0,05$) entre adesão, autocuidado, sintomas de depressão, ansiedade e estresse, número de internações e a média dos últimos dois valores mensurados de hemoglobina glicada (HbA1c), sugerindo que fatores emocionais e o controle da doença interagem de forma	Destaca-se a relevância de investigar a adesão ao tratamento e o impacto que essa exerce na vida dos adolescentes, especialmente no que diz respeito à minimização de complicações decorrentes do DM1 e à promoção de saúde mental.

	Ansiedade e Estresse (EDA-E-A). Os dados foram digitados em planilha eletrônica, para análise em software estatístico.		complexa.	
SOUZA, J. D.; et al, 2017.	Estudo quantitativo, descritivo, transversal, em amostra de 143 pessoas de um município do interior paulista, provenientes das unidades de atenção primária (45), secundária (48) e terciária (50). A adesão ao cuidado foi avaliada por meio do "Questionário de Atividades de Autocuidado com o Diabetes" e o "Teste de Medida da Adesão ao Tratamento".	Avaliar a adesão ao cuidado à doença em pessoas com diabetes mellitus, atendidas nos três níveis de atenção à saúde.	A adesão para a atividade física, monitorização da glicemia capilar, inspeção dos calçados e uso de insulina diferiu entre as unidades, com melhores resultados na atenção terciária.	Os resultados indicam a necessidade de maiores investimentos na fase inicial do tratamento para melhorar a adesão. O estudo possibilitou identificar o perfil da adesão ao cuidado à doença e subsidiar o planejamento das intervenções de enfermagem, na atenção em diabetes mellitus.
SUPLICI, S. E. R.; et al. 2021.	Estudo de método misto realizado em quatro Unidades Básicas de Saúde. O estudo quantitativo transversal foi composto por 329 participantes, elegeram-se variáveis sociodemográficas e clínicas e o questionário de atividades de autocuidado. No estudo qualitativo, com 31 participantes, utilizou-se a vertente construtivista da Teoria Fundamentada nos Dados. Os dados foram analisados utilizando-se a estatística descritiva e a codificação inicial e focalizada.	Elaborar um modelo interpretativo sobre a adesão ao autocuidado de pessoas com Diabetes Mellitus na Atenção Primária à Saúde.	A maioria dos participantes é do sexo feminino, casada, com um a cinco anos de estudo, aposentada e com renda de um a três salários-mínimos. Obteve-se baixa adesão à alimentação saudável, à atividade física e ao monitoramento glicêmico. A adesão desejável foi relacionada ao uso de medicamentos e cuidados com os pés. Na etapa qualitativa, obteve-se como fenômeno: Enfrentando a complexidade do tratamento do Diabetes Mellitus e buscando o autocuidado. Este foi sustentado por duas categorias: Encontrando as dificuldades para seguir o tratamento e valorizando os aspectos facilitadores do tratamento que deram subsídios para a elaboração do modelo.	Foi elaborado um modelo interpretativo cujos elementos demonstram a complexidade do fenômeno e contribuem para a adesão ao autocuidado nessa população.
VICENTE, N. G. et al. 2018.	Estudo quantitativo, observacional, analítico, transversal, com participação de 141 pessoas com diabetes mellitus cadastrados em programa de hipertensão e diabetes. Utilizou-se 4 questionários:	Determinar a prevalência de adesão ao tratamento medicamentoso de pessoas com diabetes mellitus cadastradas em programa de hipertensão e diabetes; relacionar a adesão às variáveis: sexo, idade, tempo de diagnóstico, presença de complicações, tipo de diabetes,	A prevalência de adesão ao tratamento medicamentoso foi de 90,8% dos participantes, apesar do baixo conhecimento (71,6%) e atitudes de enfrentamento pouco positivas (50,4%). Apresentou-se correlação entre adesão e atitude de enfrentamento à doença (p=0,049), inferindo que atitudes positivas predispõe a	Os resultados desta pesquisa indicam que pessoas com diabetes apresentaram boa adesão ao tratamento medicamentoso, embora tenham apresentado baixo conhecimento sobre o diabetes e atitudes

	questionário sociodemográfico e clínico, Diabetes Knowledge Questionnaire, Diabetes Attitude Questionnaire, Medida de Adesão a Tratamentos. Análise dos dados empregou estatística descritiva.	antecedentes familiares, escolaridade, renda individual, conhecimento, atitude de enfrentamento à doença.	maior adesão ao tratamento.	de enfrentamento pouco positivas. No entanto, a correlação estatística indica que atitudes positivas predisõem a maior aderência ao tratamento. Não se constituíram correlação entre a adesão e as demais variáveis.
--	--	---	-----------------------------	--

Fonte: dados da Pesquisa, 2022.

Após a leitura e análise dos trabalhos, foram realizadas três análises, tipo de agrupamento metodológico dos trabalhos, apontamento dos trabalhos que falaram diretamente de problemas encontrados na adesão ao tratamento da DM e o apontamento dos trabalhos que versam sobre medidas de intervenção para melhorar a adesão ao tratamento da DM.

Frente essa primeira análise, as produções acadêmicas selecionadas podem ser agrupadas em duas vertentes, uma relacionada a realização de pesquisas de campo (11 trabalhos), com aplicação de questionários, sobre o processo de adesão ao tratamento farmacológico de pacientes com DM, e outra que trata de pesquisas bibliográficas (3 trabalhos) sobre essa mesma temática.

Nessa ótica, destaca-se que a apreciação desses estudos, por qualquer metodologia utilizada, encontrados na literatura científica corrobora potencialmente para a análise apurada deste tema no campo das políticas de promoção da saúde, pois, com o aumento evidenciado da prevalência do DM, medidas de controle e intervenção devem ser desenvolvidas.

Quanto a quantidade de trabalhos que falaram diretamente de problemas encontrados na adesão ao tratamento da DM por mecanismo farmacológico, destaca-se que a grande maioria das produções acadêmicas selecionadas versam sobre essas demandas, sendo eles os autores VICENTE, N. G. et al. (2018), SUPPLICI, S. E. R.; et al. (2021), SOUZA, J. D.; et al. (2017), GRECO-SOARES, J. P. e DELL'AGLIO, D. D. (2017), ROCHA, M. R.; et al. (2019), PORTELA, R. A.; et al. (2022), LIRA NETO, J. C. G.; et al. (2017), MEINERS, M. M. A.; et al. (2017), BORBA, A. K. O. T.; et al. (2018) e FIGUEIRA, A. L. G.; et al. (2017).

A observação e análise desses estudos, permite reconhecer que a necessidade de utilização de diferentes intervenções que favoreçam a melhoria do processo de adesão do

tratamento farmacológico para o DM, visto que essas ações vêm beneficiar as condições dos pacientes, bem como possibilitam a redução dos custos para os serviços de saúde.

Sobre essa questão, corroborando com esse pensamento, Vicente et al (2018), ressalta a importância da pesquisa dos fatores que interferem na adesão ao tratamento do DM, de forma a gerar novas observações e conhecimentos sobre essa patologia e as principais formas de intervenção em saúde. Dessa forma, promover o conhecimento das demandas que impactam no tratamento da DM, identificando os fatores que dificultam ou melhoram a adesão do paciente ao tratamento permite uma melhor atuação profissional no cuidado e acompanhamento.

Com pensamento semelhante, Farias et al (2019) enaltecem a necessidade de planejamento e implementação de sistemas de educação continuada com os pacientes com DM, visando esclarecer a condição de saúde de cada um, bem como a importância do tratamento realizado de forma adequada e contínua. Lopes et al (2019), também apresentam mesma similitude em resultados da sua pesquisa, pois evidenciaram na análise de diversos estudos que pacientes portadores de DM incertamente seguem o tratamento proposto pelos profissionais de saúde, levando às taxas de não adesão uma variação de 40% a 90%, o que dificulta o alcance de bons resultados do tratamento farmacológico, visto que o mesmo requer envolvimento ativo e colaborativo por parte do paciente a fim de gerar comportamentos que produzam resultados terapêuticos que controlem a doença.

Quanto ao apontamento dos trabalhos que versam sobre medidas de intervenção para melhorar a adesão ao tratamento da DM, aponta-se os estudos de VICENTE, N. G. et al. (2018), SUPPLICI, S. E. R.; et al. (2021), SOUZA, J. D.; et al, (2017), , ROCHA, M. R.; et al. (2019), PORTELA, R. A.; et al. (2022), LIRA NETO, J. C. G.; et al. (2017), MEINERS, M. M. M. A.; et al. (2017), BORBA, A. K. O. T.; et al. (2018) e FIGUEIRA, A. L. G.; et al. (2017).

Nesses trabalhos acadêmicos acima destaca-se que a apresentação de pelo menos um tipo de método de intervenção ocorreu com maior frequência, e nota-se nesse contexto, que a DM tem se tornado uma comorbidade que se apresenta como um desafio cada vez maior para gestores e profissionais de saúde, devido à dificuldade de adesão ao tratamento farmacológico de pacientes. Sobre essa questão Salin et al (2019), sinalizam que entre as principais dificuldades é observada a falta de conhecimento e o baixo nível de escolaridade que favorecem os portadores de DM de compreender o esquema terapêutico, fator preponderante para a não adesão ao tratamento. Sobre essa questão Sá et al (2020) sinalizam que as

intervenções para intensificar a adesão às terapias necessitam de diretrizes focadas em incentivos para pacientes, sendo necessário assim que essas ferramentas tenham foco na qualidade de vida do paciente e no tratamento da doença.

Considerações Finais

O presente estudo, diante das análises realizadas, mostra que há uma preponderância acadêmica e profissional pelo desenvolvimento de estratégias de intervenção que venham a ser utilizadas como ferramentas para melhorar a adesão às terapias de pacientes que possuem DM.

Nesse sentido, os resultados deste estudo apontam para uma reflexão sobre as práticas de cuidado e educação em saúde destinadas às pessoas com DM, existindo assim uma predileção da área da saúde ao uso de medicamentos.

Cabe destacar ainda, que muitos trabalhos já têm correlacionado o uso do tratamento farmacológico com outras estratégias, como as práticas de atividades físicas, ou mesmo a adoção de melhor alimentação, fatores esses que são fundamentais para o sucesso do tratamento do diabetes.

Em relação as principais dificuldades para adesão do tratamento farmacológico, esse estudo pode apresentar, mediante as análises dos trabalhos selecionados, que o baixo nível de conhecimento sobre o DM se destaca, ou seja, as estratégias educacionais em saúde para o paciente com DM têm sido pouco efetivas, o que gera consequentemente atitudes pessoais que contrariam as principais formas de enfrentamento da doença.

Portanto, esse trabalho acadêmico, permite apontar que intervenções são necessárias para melhorar a adesão a terapia medicamentosa dos pacientes que possuem DM, pois com essas ações, pode-se promover avanços potenciais de comportamentos dessas pessoas frente aos cuidados com saúde.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde (BR). **Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: diabetes mellitus**. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2013.

BORBA, A. K. O. T.; et al. Fatores associados à adesão terapêutica em idosos diabéticos. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, 23(3):953-961, 2018

COSTA, K. L. F.; et al. Teoria de Enfermagem para adesão de pessoas ao tratamento para Diabetes Mellitus. **Revista Texto & Contexto Enfermagem**, v. 30, 2021.

FARIAS, E. B. O.; et al. Adesão Terapêutica em Pacientes Diabéticos em Uso Medicamentoso. Id on Line **Revista Multidisciplinar e de Psicologia**, V.13, N. 43, p. 407-415, 2019

FERNANDES, N.; et al. 2021. instrumento de avaliação da adesão ao tratamento medicamentoso entre pessoas com Diabetes. **Revista Psicologia, Saúde & Doenças**, 22(2), 2021.

FIGUEIRA, A. L. G.; et al. Intervenções educativas para o conhecimento da doença, adesão ao tratamento e controle da Diabetes Mellitus. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, nº 25, 2017.

GRECO-SOARES, J. P.; DELL'AGLIO, D. D. Adesão em Adolescentes com Diabetes Tipo 1. **Revista Psicologia, Saúde & Doenças**, 18(2), 322-334, 2017.

LIRA NETO, J. C. G.; et al. Controle metabólico e adesão medicamentosa em pessoas com diabetes mellitus. **Revista Acta Paul Enfermagem**, 30(2):152-8. 2017.

LOPES, D. V.; et al. Adesão ao tratamento para pacientes com diabetes mellitus tipo 2 em unidades básicas de saúde do município de Alfenas-MG. **Revista J Health Sci Inst.**, 37(2):123-8, 2019.

MEINERS, M. M. M. A.; et al. Acesso e adesão a medicamentos entre pessoas com diabetes no Brasil: Evidências da PNAUM. **Revista Brasileira Epidemiológica**, Jul-Set, 20(3): 445-459, 2017.

OMS. Organização Mundial de Saúde. **Estatísticas sanitárias mundiais em 2013**. Genebra: OMS, 2013.

_____. **Adherence to long-term therapies**. Evidence for action. Geneva: WHO; 2003.

PORTELA, R. A.; et al. Diabetes mellitus tipo 2: Fatores Relacionados. **Revista Brasileira de Enfermagem**, 75(4), 2022.

ROCHA, M. R.; et al. Letramento em saúde e adesão ao tratamento medicamentoso do diabetes mellitus tipo 2. **Revista Escola Anna Nery**, 23(2), 2019.

ROQUINI, G. R.; et al. Construção e validação de cartilha para promoção da adesão a antidiabéticos orais. **Revista Cogit. Enferm.** Vol. 26, 2021.

SÁ, J. S.; et al. 2020. Cienciometria em intervenções usadas para adesão ao tratamento de hipertensão e diabetes. **Revista Einstein**, São Paulo, 18:1-11, 2020.

SALIN A. B.; et al. Diabetes Mellitus tipo 2: perfil populacional e fatores associados à adesão terapêutica em Unidades Básicas de Saúde em Porto Velho-RO. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 33, p. e1257, 4 set. 2019.

SOUZA, J. D.; et al. Adesão ao cuidado em diabetes mellitus nos três níveis de atenção à saúde. **Revista Esc Anna Nery**, 21(4), 2017.

SUPLICI, S. E. R.; et al. 2021. Adesão ao autocuidado de pessoas com Diabetes Mellitus na Atenção Primária: Estudo de Método misto. **Revista Esc Anna Nery**, 25(5), 2021.

VICENTE, N. G. Prevalência de adesão ao tratamento medicamentoso de pessoas com Diabetes Mellitus. **Revista Enfermería Global**, Nº 52, Outubro, 2018.



Como citar este artigo (Formato ABNT):

SILVA, Gabriela Gomes Reis; TAMBURY, Raiane Leite; SANTOS, Thais Eduarda Rocha dos; AMORIM, Aline Teixeira. Não adesão ao tratamento farmacológico por pacientes diabéticos. **Id on Line Rev. Psic.**, Julho/2022, vol.16, n.61, p. 141-154, ISSN: 1981-1179.

Recebido: 30/05/2021;

Aceito 05/06/2022;

Publicado em: 30/07/2022.